



POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO DE OVINOS DE CORTE EM GOIÁS

MIGUEL JOAQUIM DIAS¹, DARCI SILVA DE OLIVEIRA DIAS¹,
RICARDO ALESSANDRO MARTINS BRITO²

¹ Prof. Dr. Departamento de Produção Animal da Universidade Federal de Goiás; CP 131, Goiânia-GO, e-mail: mig.dias@terra.com.br

² Mestrando em Produção Animal da UFG, bolsista da CAPES; e-mail: rambvet@hotmail.com

RESUMO - O objetivo deste trabalho foi avaliar as potencialidades da ovinocultura na Região Centro-Oeste e particularmente no Estado de Goiás. Foram analisadas dez criadores de acordo com o rebanho e através de um questionário levantados o sistema de produção utilizado em cada propriedade. Observou-se que os pequenos produtores avaliados não utilizam todas as tecnologias disponíveis para maximizar a produção, enquanto os médios e grandes produtores tendem a profissionalizar na pecuária ovina com a utilização de mão-de-obra especializada e orientações no manejo nutricional, reprodutivo e sanitário.

PALAVRAS-CHAVE: características reprodutivas, cordeiros, nutrição ovinos, rebanho

POTENTIALITIES OF OVINE PRODUCTION IN GOIAS

ABSTRACT - The aim of this work was evaluate the potentialities of Center-West and especially the State of Goias. There evaluate ten properties about their characteristics of production with a questionnaire that was answer by the farmers. The little farmers don't use new technologies and the medium and big farmers utilized technical assistance with nutritional, reproductive and health management.

KEYWORDS: herd, lamb, Reproductive characteristics, sheep nutrition

INTRODUÇÃO

O rebanho ovino mundial é de aproximadamente 1,02 bilhão de cabeças (Fao, 2003), explorados em regiões com condições de relevo, clima e fertilidade do solo as mais adversas, e muita das vezes impróprias à exploração de outros tipos de animais de grande porte e agricultura. O efetivo ovino no Brasil é de aproximadamente 15 milhões de cabeças com maior concentração nas regiões Sul e Nordeste. A região Centro-Oeste possui 730 mil cabeças de ovinos com predominância da raça Santa Inês distribuídos nos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal. (Anualpec, 2003).

Já nos estados de Mato Grosso e Mato grosso do Sul há um equilíbrio entre as raças Santa Inês e as de dupla aptidão com predominância das raças Texel, Ile-de-France e Suffolk.

A expansão da exploração da ovinocultura de corte na última década aponta para um grande desenvolvimento nas regiões Norte e Centro-Oeste apresentando crescimento da ordem de 67,57 e 35,40% respectivamente, enquanto que as regiões Sudeste e Nordeste obtiveram crescimento moderado e a região sul teve uma drástica redução do seu rebanho, provavelmente em virtude da crise nos preços da lã que afetou essa atividade característica dessa região (Anualpec, 2003).

Percebe-se que está havendo um deslocamento da atividade ovinícola para a Região Centro-Oeste. Como o consumo se manteve estagnado nesse período, a região Centro-Oeste desponta como a região que poderá ser a grande fornecedora de carne ovina, juntamente com a região Nordeste (Tabela 1).

Como ficou evidenciada na Tabela 1 a região Centro-Oeste tradicionalmente produtora de grãos e pecuária de corte e leite surge agora como uma região onde a ovinocultura cresce de forma bastante consistente. Goiás pode ser considerado o Estado onde a ovinocultura de corte mais se desenvolveu nos últimos anos, situação até certo ponto curiosa e surpreendente devido ao tradicionalismo da exploração pecuária ser voltada exclusivamente para a exploração da bovinocultura de corte, aliada a grande expansão da bovinocultura de leite que atualmente ocupa o segundo lugar em produção no Brasil.

O crescimento da exploração de ovinos atualmente em Goiás é uma realidade, com boas perspectivas de ampliação nos próximos anos. O desenvolvimento do setor no estado tem sido em função da demanda crescente pelo produto carne nos últimos anos. Com um déficit de mais de 50% do consumo só na grande Goiânia, com 1,2 milhão de habitantes. O desenvolvimento do setor no

estado tem sido em função da demanda crescente pelo produto carne nos últimos anos. Com um déficit de mais de 50% do consumo só na grande Goiânia, com 1,2 milhão de habitantes.

A média de consumo nacional de carne ovina não ultrapassa os 700 gramas/habitante/ano (Santos, 2002). Dados de países vizinhos como a Argentina e o Uruguai o consumo alcança valores de 14 kg/ hab/ ano. Muitos empresários rurais bem sucedidos estão deixando de ser monocultores buscando a exploração de outras culturas no setor da agropecuária, com visão empresarial de maximização da produtividade por área com menor investimentos no sentido de adaptação de estruturas físicas na propriedade visando à redução dos custos iniciais com instalações. Também nos assentamentos tem crescido o interesse pela exploração de ovinos e caprinos devido a pouca disponibilidade de área para cada produtor e sobre tudo pela sua função social e por se tratar de uma exploração agro-familiar, onde a mão-de-obra utilizada é exclusivamente familiar.

O objetivo deste trabalho foi descrever as potencialidades e perspectivas da ovinocultura de corte no Estado de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Visando conhecer a situação da ovinocultura de corte no estado de Goiás bem como os sistemas de criação e o manejo adotado pelos criadores, foram distribuídos questionários em 10 propriedades num raio de 200 km distantes de Goiânia no período de 2003 e 2004. Através deste questionário foi possível conhecer a realidade de uma exploração que vem crescendo de maneira significativa e tornando-se mais uma opção de renda para o produtor rural.

Através do questionário foram informados os tamanhos das propriedades, o número de animais, o tipo de alimentação adotado, os sistemas de cobrição utilizados bem como dados de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário e também informações referentes às raças mais utilizadas, a origem dos reprodutores e a qualidade da assistência técnica e do pessoal de apoio bem como a comercialização dos animais. Neste estudo as propriedades foram divididas em função do número de animais em: pequeno porte (criadores com até 150 cabeças), médio porte (criadores com 151 a 400 animais) e grande porte (criadores entre 401 e 1800 animais). De posse dessas informações os dados foram tabulados e analisados pelos pesquisadores, como demonstrado na Tabela 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários respondidos pelos produtores mostraram que a ovinocultura em Goiás é explorada de forma extrativista em pequenas propriedades e de forma empresarial com o uso de tecnologias em propriedades de médio e grande porte. Foi observado que os sistemas de criação mais adotado pelos criadores são o extensivo e o semi-intensivo. Nesses sistemas, os animais são criados em pastagens e as gramíneas mais utilizadas são as Brachiárias, andropogon, Tanzânia e Mombaça. A suplementação mineral no caso dos pequenos produtores não é usada de forma regular, e em alguns casos até de forma esporádica.

Outro fato importante verificado nesse trabalho é que os pequenos produtores, em sua maioria, adotam um sistema de exploração extrativista e sem a adoção dos cuidados necessários à atividade, com altas taxas de mortalidade e baixos desempenhos produtivos, resultando em baixa lucratividade da atividade. Na avaliação dos médios e grandes produtores uma parte considerável destes utilizam orientação técnica e realizam controle das principais enfermidades nessa espécie, seja através do uso de vacinas e vermífugos ou com a prática de manejo que minimizem o aparecimento de doenças, caracterizando uma profissionalização destes pecuaristas na atividade ovinícola.

Observou-se que a maioria das propriedades de médio e grande porte (60% das propriedades estudadas) dispõem de assistência técnica e os índices de mortalidade encontram-se abaixo da média nacional que é de 10-20%. Nessas propriedades também é realizada a escrituração zootécnica com o uso por parte desses produtores de programas de gerenciamento de rebanhos. As vacinações e vermifugações são feitas de acordo com o calendário profilático de cada região. As cobrições ocorrem ao longo do ano, nas raças não estacionais sendo que 100% dos criadores adotam a monta natural.

A raça mais utilizada é a Santa Inês e seus mestiços, mas alguns criadores utilizam as raças lanadas de dupla aptidão como Texel, Ile-de-France e Suffolk que são exploradas como raças puras ou em cruzamento industrial para produção do cordeiro precoce. A raça Dorper também está sendo introduzida no Estado para a obtenção de produtos precoces resultantes do cruzamento industrial.

Apesar da ovinocultura estar em ascensão nessas propriedades, verifica-se que a grande maioria ou quase a totalidade delas não possui um canal de comercialização constante, favorecendo

a prática dos abates clandestinos e a permanência dos atravessadores que ficam com a maior remuneração ou lucro da atividade. Infelizmente poucos frigoríficos atuam no Estado e de forma ociosa, prejudicando a oferta regular do produto nos balcões dos grandes centros consumidores do Estado, além de permitir a oferta de um produto que não apresenta a segurança alimentar desejável para o consumidor. Esse fator prejudica o consumo por dois motivos: primeiro, a oferta irregular do produto dificulta a criação do hábito de consumo no Estado; segundo, o fornecimento de produtos que não possuem selos de qualidade ou que não sejam provenientes de frigoríficos com Serviço de Inspeção geram dúvidas quanto à qualidade sanitária e higiênica desse produto.

CONCLUSÕES

O Estado de Goiás têm um grande potencial para ser um produtor de carne ovina e abastecer o consumo interno e externo. Falta ao setor estreitar as relações com os demais segmentos que compõem a cadeia produtiva de ovinos, tornando-o mais agressivo do ponto de vista comercial, priorizando o interesse dos ovinocultores sem no entanto, estrangular os demais elos da cadeia.

É importante criar canais de comercialização da carne ovina no Estado de Goiás, através da união dos setores produtivos e do varejo, para manter a regularidade de oferta do produto. A profissionalização do setor já é verificada nas grandes propriedades, que adotam a ovinocultura como atividade pecuária principal ou complementar da receita na propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC- Anual da Pecuária Brasileira. São Paulo-SP. 2003. FNP Consultoria e Agroinformativos. 10ª edição. 400p. il. 2003

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp>. 2003

SANTOS, C. L., Agronegócio Ovinocultura: Desafios e oportunidades para o negócio da ovinocultura. In: II Simpósio Mineiro de Ovinocultura: Agronegócio Ovinocultura- Workshop –Cortes diferenciados. Lavras, 2002. **Anais...**216p. il. Lavras, 2002.

FAO, 2003. **Organización De Las Naciones Unidas Para La Agricultura Y La Alimentación**. Disponível em <<http://faostat.fao.org>>. 2004. Acesso em: 10/06/2004.

TABELA 1. Evolução do rebanho ovino no período de (1994-2003)

Região	Aumento/Redução rebanho (%)
Norte	+67,57
Nordeste	+13,31
Sudeste	-6,53
Sul	-21,64
Centro-Oeste	+35,40
Brasil	-1,20

Fonte: Anualpec (2003)

TABELA 2. Características das propriedades de produção de ovinos no Estado de Goiás

Propriedades Pequenas	Propriedades Médias/Grandes
Até 200 animais	Acima de 200 cabeças
Sem escrituração zootécnica	Animais com escrituração zootécnica
Alta mortalidade das crias (15 a 20%)	Baixa mortalidade das crias (7%)
Sem assistência técnica	Com assistência técnica
Manejo alimentar inadequado	Manejo alimentar adequado
Sanidade deficiente	Orientação no manejo reprodutivo e sanitário
Mão-de-obra sem qualificação profissional	Mão-de-obra especializada
Utilização de reprodutores comuns	Uso de reprodutores registrados
Instalações não adequadas ao tipo de exploração	Instalações de acordo com a exploração ovinícola
Exploração extrativista	Exploração racional